

*Spisboa.*

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SA PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTEADAS Anno 1893 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde." VILLA VERDE.

## VILLA VERDE - 1893

### COMEDIA E EXAUTORAÇÃO

Um mez é decarrido depois que se abriu o parlamento: trinta dias gastos em banalidades, sem um unico acto que signifique interesse pelos negocios publicos, sem uma unica prova de boa vontade para debellar ou ao menos attenuar as circumstancias melindrosissimas em que o paiz se encontra.

Todos os politicos, qualquer que seja a cor que ultimamente tenham, entocam nehuas pela difficil situação, pela crise aguda em que a nação se debate; e tudo fica em palavrado ócio, e não apparece uma só medida que sirva para oppôr um dique á onda do desgraça e desmoralisação que ameaça subverter-nos.

Os dias passam uns após outros sem que o parlamento se ocupe a sério, como lhe cumpria, dos negocios publicos, deixando-os correr á revelia, ao capricho ou á inepticia de qualquer, que por mais ousado empolga o poder.

Os partidos com maior representação nas camaras não apoiam o ministerio actual; regeneradores e progressistas declaram que não lhes merece confiança, e, não obstante, o sr. Dias Ferreira continua á testa do poder, exercendo-o não confiantemente com a vontade do paiz significada n'aquelles partidos, mas segundo a sua propria vontade, que tem manifestado tão tristemente não só para o seu nome e utilidade da nação.

A nossa vida politica está cheia d'estas anomalias, que accusam um abatimento moral levado quasi ao cinismo; e, se os nossos homens publicos, em geral, estão dando de si tristes provas, o paiz tem a maior responsabilidade, porque os elege, os atura, e sofre estoicamente toda a carga com que os seus representantes lhe atiram para cima deixa-se morrer para lhes dar vida a elles.

Triste!  
O tempo vai passando, a agonia prolonga-se mas sempre crescendo, o parlamento que devia fazer de medico, cuidar e velar com todo o interesse pelo doente, continua a palrar, como um charlatão, sem que passe a tão nocivo *recipe* salvador.

Esta falta de cuidado, este abominavel desleixo é tal, que ainda nos ultimos dias os srs. deputados, aquelles que o povo mandou a S. Bento para lhe advo-

gar os seus legitimos interesses, abandonam a sala onde deviam ter sessão, para irem ouvir á sala dos dignos pares os discursos dos oradores, que, dizia-se, iam pôr a descoberto as chagas do ministerio: os srs. deputados amam o escândalo mais que os interesses dos seus constituintes, e porisso fugiram d'onde deveriam estar para irem assistir a mais uma secha d'esta comedia indigna, que se está representando.

Se neste paiz ainda houvesse vergonha, se o sr. Dias Ferreira conservasse uns restos de pudor, em vez de falarmos hoje tambem da sua exautoração na camara dos pares, occupar-nos-iamos em fazer o necrologio do ministerio.

Desacreditado mas audaz, no dizer do sr. visconde de Chancelleiros, o sr. Dias Ferreira continua á frente da governação publica, não obstante a animadversão do paiz inteiro, manifestada por mil modos diversos e bem accentuados; e n'esta situação desgraçadissima não sabemos que mais censurar — se aquella audacia, se a falta de energia popular para escorraçar das cadeiras do poder quem ousa tão unicamente afrontar a nação, agarrando-se a elle, não o largando nem mesmo depois de exautorado na camara dos pares por dois dos seus membros mais illustres os srs. Costa Lobo e visconde de Chancelleiros.

Os discursos d'estes ex-ministros do primeiro ministerio do sr. Dias Ferreira accusam d'uma maneira frisantissima a inepticia, a falta de tino governativo, a falta de caracter do presidente do conselho, todas as erros que tem commettido, aos quaes se hão de seguir os que forçosamente ha de commetter se continuar no poder, e põem bem em relevo que a situação do paiz ha de ir de mal a peor permanecendo nos conselhos da corón o sr. Dias Ferreira.

Os srs. Costa Lobo e visconde de Chancelleiros caíram a fundo sobre o sr. presidente do conselho, e de tal fórma se houveram, que a camara dos pares sancionou as palavras d'aquelles oradores com os seus applausos e as suas felicitações.

Os srs. Costa Lobo e visconde de Chancelleiros foram instados pelo sr. Dias Ferreira para fazerem parte do ministerio. Recusam-se a principio, mas, invocado o seu patriotismo, accederam áquellas instancias, e com toda a lealdade puzeram ao serviço da patria o seu talento, as sérias aptidões, o seu trabalho, na solução da crise melindrosa que o paiz atravessava, e que o sr. Dias Fer-

reira tão ineptamente tem deixado aggravar.

Um dia apparecem demittidos sem saberem porquê, chegando o sr. Costa Lobo a tratar na camara que teve conhecimento da sua demissão pela noticia d'um jornal.

Ninguem o acreditaria se aquelles cavalheiros o não affirmassem tão categoricamente.

Depois de tal perfidia, deante de tamanha deslealdade, é lecito concordar com as accusações, mesmo as mais vivas do sr. Costa Lobo e visconde de Chancelleiros contra o sr. Dias Ferreira.

Sentimos não ter a penna com que Rodrigues Saupiaio escreveu o *Spectro*, para verberar com toda a vehemencia o procedimento do actual presidente do conselho, sentimos não poder levar ao animo do povo a convicção de que é um perigo para a patria a permanencia no poder de quem despreza as indicações da opinião publica, que de todos os lados se lhe manifesta hostil; sentimos mais que tudo que o povo não acorde e não proteste a sério, a valer, empregando toda a sua força, que é muita, que é tudo, contra todos os que aviltam, contra todos os que compromettem o paiz.

## No parlamento

Pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro foi apresentado na camara dos pares o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º — E' suspensa a execução dos artigos 96.º e 102.º do decreto de 1 de dezembro de 1892.

Art.º 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Os artigos a que se refere este projecto de lei são aquelles que tiram ás camaras municipaes a regalia de dirigirem as suas obras publicas, e vieram talher a iniciativa dos municipios collocando-os n'uma constante dependencia dos poderes centraes.

Num largo e profliciente relatório justifica o sr. conselheiro José Luciano o projecto que apresenta, porem os argumentos que s. ex.º adduz não lhe deveriam servir sómente para propôr a revogação d'aquelles artigos, mas sim para que fôsse queimada toda a legislação promulgada pelo sr. Dias Ferreira, anarchica e retrograda.

Na impossibilidade de transcrever o relatório a que nos referimos, limitamo-nos a lamentar que o sr. conselheiro José Luciano de Castro, chefe d'um partido liberal,

moldasse a sua moção de censura, em tão acanhados moldes, e a transcrever os seguintes periodos:

«Mas passar da inspecção sobre os serviços á sua transferencia para quem apenas os devia fiscalisar, privar as camaras do exercicio de suas funcções que as leis ordinarias só pôdam regular, essa é a completa subversão do nosso direito municipal, estatuido e assegurado por duas vezes na Constituição do reino.»

«Que enorme e absurda centralisação!

Que vasta e desmoralisadora almoeda!

Que excellente ensejo para sujeitar o reino inteiro á vontade e até nos caprichos dos governantes!»

Noutra parte referimo-nos aos notaveis discursos dos srs. Costa Lobo e visconde de Chancelleiros na camara dos pares.

Responderam respectivamente os srs. ministro da marinha e presidente do conselho, procurando captar a benevolencia do auditorio com uma contricção que decerto não sentem: *felles vistas* e usadas por quem não tem defeza possivel.

## PEROLAS E DIAMANTES

### SEIS ANNOS

Belleza em miniatura!  
De certo não ha rosa,  
que tenha mais frescura  
e seja tão mimosa...

Ao vel-a fica a gente  
soffrendo um certo enleio...  
que talhe surprehendente!  
que pequenino seio!

Filhita, ao tu vae  
crescendo assim, então...  
que sonhos de ventura!...

Então... nem digo mais,  
Silva do coração,  
Belleza em miniatura!...

Antonia Fogaça.

## SECÇÃO LITTERARIA

### PERALTICE

Da «peraltice» das mulheres não nos queixamos, se não tem sido mais que «peraltice».

Luis Desnoyers.

Uma «peralta» velha nunca diz os annos que tem nem os dentes que deixa de ter.

J. Petit-Senn.

**CORREIO DAS SALAS**

A mais segura das «peralticas» é a innocencia.

*Lamartine.*

A «peraltica» é o desejo de agradar sem necessidade de amar.

*P. Rochepetro.*

A «peraltica» é o desejo de inspirar amor sem o sentir uma pessoa.

*Mad. de Bradi.*

A «peraltica» é um laço que a vaidade das mulheres arma á vaidade dos homens.

*Bruis.*

A «peraltica» envelhece: o seu instincto e as suas manias parecem-se com a experiencia.

*Mad. de Gentis.*

Tudo é «peraltica» nas mulheres, o a maior parte choram menos o amante que deixa de o ser, que a perda de menos um homem para as amar.

*Rochebrans.*

Menos podem as mulheres dominar a «peraltica» que as paixões.

*La Rochefoucauld.*

A «peraltica» é a vingança da fraqueza.

*Daniel Stern.*

As «peraltas» são como os gatos, que antes se acariciam conosco do que nos acariciam a nós.

*Rivarol.*

A mulher que só tem um amante não crê ser «peralta»: a que tem muitos amantes crê sê-lo.

*La Bruyère.*

A «peralta» é como a nossa sombra; corre átraz d'ella, foge; fugi d'ella, acgue-vos.

*Proverbia persa.*

Mais attenta é uma «peralta» ás homenagens que se lho recusam, que ás que se lhe prodigalizam.

*Adriano Dupuy.*

Uma «peralta» que accetta um amante, é um soberano que abdica.

*Mad. Decaigni.*

As «peraltas» fingem ser zelosas dos seus amantes para dissimularem a sua inveja das outras mulheres.

*La Rochefoucauld.*

Não conceder nada e fazer esperar tudo; fallar no umbral do amor, mas com a porta fechada, eis toda a sciencia d'uma «peralta».

*Carlos de Bernard.*

Uma «peralta» não tem coração, só tem vaidade. O que necessita são adoradores, não amantes.

*Joaquim Duftot.*

Está completamente restabelecido o nosso illustre amigo o sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Fayo.

Tem estado em Turiz o sr. Antonio Dias da Silva e Sousa, abastado capitalista residente no Rio de Janeiro, filho do nosso amigo o sr. Domingos da Silva e Sousa e irmão do digno abba de de Annaes e nosso presado amigo o sr. P.º Augusto Dias da Silva.

Damos-lhe as boas vindas.

Esteve no Porto o nosso querido amigo o sr. Joaquim de Sousa e Sá, digno escrivão de direito em Amareos.

**CHRONICA**

**Despacho**

Foi apresentado na egreja de S. Gonçalo de Amareos o nosso querido amigo o sr. P.º Joaquim Bonifacio da Silva, illustrado e intelligente abba de da freguezia de Godinhães, neste concelho. O sr. padre Bonifacio da Silva é um sacerdote dignissimo, dotado de grande illustração e talento.

**Licença**

Foram concedidos 40 dias de licença ao muito digno e integerrimo delegado do procurador regio n'esta comarca o sr. dr. Domingos de Mello Marinho Falcão Barata.

**Eleição de Junta**

Alguns poucos e fracos, amigos do fallecido dr. Lima de Prado, da freguezia de Cabanellas, achando-se seriamente offendidos com a tremenda derrota que levaram no dia 27 de novembro na eleição da junta de parochia d'aquella freguezia, conseguiram a sua annullação para levarem o ultimo desengano no penultimo domingo com nova eleição em que perderam as pequenas forças que lhes restavam.

Esses dous antros energumonos, que ainda por aqui andam ao verem o resultado da urna, fugiram, imprecando contra o chefe do partido progressista do concelho como Juliano Apostata ao vêr baldados tantos trabalhos para destruir a prophacia sobre o templo de Jerusalem.

Não ganhará juizo aquella gente?!

**Commissão distrital**

Installou-se a nova commissão distrital. Foi eleito presidente o sr. Antonio Carvalho e Almeida, vice-presidente o sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Ferro; primeiro secretario o sr. dr. Ribeiro e Mello; segundo o sr. José Martins de Almeida.

**Desastre**

Na freguezia de Turiz, d'este concelho, quando o sr. José de Barros, filho do sr. Manoel de Barros, experimentava uma arma, esta desfechou-se-lhe ferindo-o em uma mão.

Sentimos.

**Oriminoso**

Apresentou-se á justiça de Amareos Antonio José de Barros, «o Mendrilha», da freguezia de Ferreiros d'aquelle concelho. Foi elle quem, por occasião da ultima romaria da Abbadia, assassinou á paulada José de Arantes da freguezia de Goães, tambem d'aquelle concelho. Tem de ser julgado no proximo trimestre.

O 'preso esteve no Brazil e possui alguns bens de fortuna.

**Crime**

Ha dias deu-se na freguezia da Lago um facto censuravel e que é digno de severa punição.

Foi o caso que travando-se de razões um creado de José d'Araujo Valente com o sr. Antonio Soares Alves, honrado e bemquisto proprietario d'aquella freguezia, aquelle desfechou um revolver contra o sr. Soares Alves, ferindo-o gravemente.

A rixa foi motivada por causa de um cão.

O sr. Soares Alves, que agora está em via de restabelecimento, é um homem seriissimo, prudente, conciliador e muito estimado.

O tal creado, de nome Francisco e natural de S. Julião de Freixo, é bulhento e já respondeu nos tribunaes por identicas proezas.

**Cereaes**

Os preços dos cereaes no ultimo mercado quinzenal do Pico de Regalados, por cada medida de 16,882 foram os seguintes:

Milho alvo . . . . .	550
Milho . . . . .	455
Centeio . . . . .	440
Feijão . . . . .	450
Batata . . . . .	260
Vinho . . . . .	900
Azeite . . . . .	38450

**LIVROS & JORNAES**

**A Esposa**

Está quasi concluido este notavel romance de Richebourg editado pelos benemeritos editores os srs. Bolem & C.º da rua do Marechal Saldanha.

**A Viuva Millionaria**

Já recebemos o primeiro fasciculo d'este romance de Emile Richebourg, editado pelos incansaveis editores os srs. Bolem & C.º

Este notavel romance, cujo annuncio

vae na secção competente, tem feito grande impressão em França.

Recommendamo-lo aos nossos leitores.

**Miserias de Lisboa**

Recebemos uma nova caderneta d'este interessantissimo romance original do sr. Ladislau Batalha distincto escriptor, editado pela illustrada empresa do *Recreio*.

**Os mysterios da Franc-Maçoneria**

Recebemos um fasciculo do 2.º volume d'esta magnifica obra de Leo Tazil, publicada pelo conhecido editor portuense o sr. Antonio Dourado.

**Aguilha em palheiro**

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 33 este romance da Camillo.

Já estão publicados os seguintes: Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninfões, Esqueleto, mulher fatal, Mysterios de Pafo, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrelas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Paz, Estrelas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.), O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcebispo, A neta do arcebispo, Agulha em palheiro.

No prelo: O judeu (2 vol.)

Em seguida seguirão:

As tres irmãs — Poesia ou dinheiro — Marquez de Torres Novas — O olho de vidro — Quatro horas innocentes — As virtudes antigas — Lucta de gigantes — Cavar em ruinas — Purgatorio e paraizo — Doze casamentos felizes — Agostinho de Ceutá — A viuva do enforcado — Novellas do Minho — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro — Horas de paz — Duas horas de leitura — Fanny — Espinhos e flores — Justiça — A doida do Candal.

**CONHECIMENTOS UTEIS**

**LAURA=LAURA**

Chega a ser crime, sem sp'rança Que a dama se torne boa, Mandar vir chapéus de França Havendô a LAURA, em LISBOA.

Offendem a patria, diz Um livro de Santa Izaura, Quando as senhoras gentis Compram obras em Paris, Havendo em Lisboa a LAURA.

Pois dama nobre ou bargueza Vê logo á primeira vista Que ámbora procure á teza Não ha modista franceza Melhor que a LAURA, Modista.

Laura Almeida, ateliers de modas, — 19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19 — Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 19 do proximo mez de Fevereiro,

ro, por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira, de Villa Verde se tem de arrematar por força da execução hypothecaria que Francisco Barboza do Couto Cunha Soutto Maior, da villa de Estarreja, move a Francisco de Jesus Fernandes da

Rocha, solteiro, maior, do lugar da Portella, freguezia d'Athães, os bens seguintes:

O campo denominado do Leitão de Baixo e de Cima e leiras juntas chamadas do Cerquinho de Baixo e de Cima e de Izabel, que tudo fórma um só predio de lavradio, vidonho e malto, com

agua de lima e regada poça que tem dentro em si, avaliado em 425\$160 reis.

Metade do campo chamado da Quintata, de lavradio e vidonho e agua do tanque e da pocinha e da poça do Leitão: avaliado em 147\$000 reis.

E a horta denominada de Thereza, de

lavradio e vidonho: avaliada em 18\$000 reis.

Todas estes predios são situados no dito lugar da Portella e freguezia de Athães; e são pela primeira vez praciados.

Pelo presente e na conformidade do disposto no artigo 844 do C. do P. Civil, são citados para assistirem á

arrematação quaesquer credores incertos. Villa Verde 28, de Janeiro de 1895.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Silva Dias. O escrivão Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por Carta da lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

AL.A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio. A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de ullo de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos as assignaturas no fim da obra—JORNAL ALBUM DE COIMBRA Empresa editora—BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 32—Lisboa.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traducidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 46 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio. Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente a rua de S. Bento,=Lisboa 284.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traducida por J. M. da Cunha e Sá. Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 24 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado. Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras. A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar a elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifestamente e exuberantemente os grandissimos recursos da sua profunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosímeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, de baixo de todos o pontos de vista, tudo o que o festejalo romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo responder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa. Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 còrs, copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d assignatura:—Chromo, 10 reis; gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 40 reis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PÉREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis

Romance scientifico, de combata, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retahar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyros e de herdes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luso-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se transcreve até a evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiloa, Zanze, Massi-Kesso, o Save, Renué, Sitze, Umniati, os montes Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um pñhado de portuguezes residentes no fundo da sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinzas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de porto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 240 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Metzef, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. . . . . 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitas e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscripts ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes

OBRAS PÓSTUMAS

do Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre a' um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ad estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal ressentese profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscripts preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Lea Campo dos Remedios 4-C, Braga.

SO MYSTERIOS DO PORTO

por Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a módica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos cobrenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviam de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua do D. Pedro, 184—Porto.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, no preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diadotadamente—220 reis por 5 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C., Coutaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenalmente para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, (Conde de Monsaraz.)

Livraria, Gomes—Chiado, 70, rua do D. Pedro, 184—Porto. 72—Lisboa.

JOÃO VILDE

**MALEIA**

Um volume elegantemente impresso 300 reis.  
A venda nas principaes livrarias.  
Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

**OS BURROS**

ou  
O REINADO DA SANDICHA

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 reis.

Pelo correio franco de porto a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

Costa Santos, Sobrinho & Diniz  
[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12  
PORTO

**MOSSA SENHORA DE PARIS.**

1 grosso volume illustrado . . . . . 2\$400

Encadernado em percaline . . . . . 3\$400

Dozados pela folha . . . 3\$700

**OS MISERAVEIS.** 5

grossos vol. illustrados  
Encadernados em percaline . . . . . 11\$500

Dozados pela folha . . . 12\$800

Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

ABRILIO MAIA

**A IRMÃ COLLECTA**

Traços biographicos.

A proposito de caso das Trinas.

Preço 200 reis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

**Definições do Desenho e Geometria Synthetica**

por  
J. A. C.

Preço . . . . . 70 rs.

**Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal**

por  
Gullherme C. da Silva

Preço, broch. . . 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

**Folhetins Humoristicos**

do  
Barão de Monsanto

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

**OS MYSTERIOS**

DA

**FRANC-MACONARIA**

por

**LÉO TAXIL**

Versão portugueza do

**PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCAR EIRO**

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. AMELIA

com auctorisgação do

Em.<sup>nia</sup> e Rev.<sup>nia</sup> Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Air, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

**100 REIS**

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porto. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. e garantido mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 448—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

**APPARECERÁ BREVEMENTE**

**CONTOS ESCOLHIDOS**

DE

**ALBERTO BRAGA**

ILLUSTRADOS POR

**E. CASANOVA**

Um volume in-18.º (Jejus), com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nós chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as Novidades, que amavelmente se prestou para esse fim.

**A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO**

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: accetia assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

**A ESPOSA**

Nova produção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesses que despertam sempre os seus estrochos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo 40 reis. Gravura 10 reis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardetas semanais de 4 folhas e uma estampa—30 reis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Araújo, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

**Livraria Escolar de Forte & C.º**

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

**VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Arcebispo e Senhor de Braga.

Prímaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos do porte. . . . . 1\$800 reis

**A FELICIDADE**

por

**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porto, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 244, rua do Almada, 271—Porto.